

thij

Tourism and **H**ospitality
International **J**ournal

EDIÇÃO ESPECIAL



www.isce-turismo.com

Volume 2 | Número 2 | Maio 2014
Volume 2 | Number 2 | May 2014
Volumen 2 | Número 2 | Mayo 2014

Percepções de residentes a respeito dos impactes da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema

12

Elaine Cristina Borges Scalabrini

Departamento de Geografia da Universidade do Minho e Universidade da Região de Joinville – Brasil

Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo

Júlia M. Lourenço

Universidade do Minho

Scalabrini, E., Remoaldo, P. & Lourenço, J. M. (2014). Percepções de residentes a respeito dos impactes da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema. *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(2), 12-31.

Resumo

À escala internacional, tem sido profícuo o aprofundamento dos estudos na área do turismo, principalmente nos últimos quarenta anos. Várias são as áreas de interesse dos investigadores, desde a motivação dos turistas, o planeamento da atividade turística, os equipamentos turísticos até à perceção de residentes, englobando vários stakeholders. Especificamente sobre os estudos relacionados com a perceção de residentes, verifica-se o aumento do interesse pela abordagem desta temática. Tal fato se deve, principalmente, por que o residente é um elemento essencial na prática do turismo. No Brasil, ainda há poucos estudos que se debrucem sobre a perceção de residentes se comparados com outros temas da área. Observando este défice e buscando compreender de que forma está sendo trabalhado neste país, foi realizado este estudo de carácter bibliográfico, com o objetivo de analisar as publicações, sobre o tema, em periódicos brasileiros nos últimos cinco anos (2008-2013). A partir de um levantamento dos artigos publicados, usando o site “Publicações de Turismo”, foram identificados vinte e dois artigos. A análise permitiu verificar que os estudos estão concentrados na região nordeste do Brasil e são essencialmente empíricos e de carácter qualitativo. No que diz respeito à bibliografia, ainda é reduzido o número de obras internacionais utilizadas. Foi possível concluir que há necessidade de melhor utilização das ferramentas estatísticas, tanto no que se refere à definição das amostras, quanto na análise dos resultados. Também é necessário o estabelecimento de comparações dos resultados dos estudos, principalmente com estudos de outros países. Tais ações poderão dar mais credibilidade às publicações brasileiras.

Palavras-chave: Perceção de residentes, Impactes do turismo, Publicações brasileiras, Análise metodológica

Abstract

Internationally, it has been deepening the studies in tourism, particularly in the last forty years. Several areas are interest to researchers, since the tourists' motivation, planning of tourism, tourist facilities to residents' perceptions, encompassing different stakeholders. Specifically on studies related to residents' perceptions, there is increasing interest in addressing this issue. This is due, by the resident is an essential element in the practice of tourism. In Brazil, there are few studies to understand the residents' perceptions compared with other topics in tourism. Observing this deficit and trying to understand how this country is being worked on, the aim of this study is to analyze the publications on this topic in Brazilian journals in the last five years (2008-2013). From a survey of published articles, using the website "Publications Tourism", twenty-two articles were identified. The analysis has shown that the studies are concentrated in the northeast region of Brazil and are essentially empirical and qualitative. With respect to the bibliography, it is still reduced the number of international articles used. It was concluded that there is need for better use of statistical tools, both as regards the definition of the samples, and in the analysis of results. To compare the results of studies, particularly with studies from other countries is also needed. Such actions may give more credibility to Brazilian publications.

Keywords: Residents' perceptions, Tourism impacts, Brazilian publications, Methodological analysis

1. Introdução

Nos últimos quarenta anos, tem sido profícuo, à escala internacional, o aprofundamento dos estudos na área de turismo. A motivação dos turistas, o planeamento da atividade turística, os equipamentos turísticos e a perceção de residentes, englobando vários *stakeholders*, têm sido algumas das áreas de interesse dos investigadores.

Nota-se, também, um aumento no número de estudos que se dedicam a identificar a perceção de residentes a respeito da atividade turística. Tal fato resulta, principalmente, do fato de o residente ser um elemento essencial na prática do turismo. Vários autores têm proposto modelos que identificam e explicam as perceções de residentes (Lankford & Howard, 1994; Ap & Crompton, 1998; Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Nunkoo & Ramkissoon, 2011) relacionando os mesmos com os impactes causados pela atividade turística. Estes impactes (positivos ou negativos) são, sobretudo, de cariz económico, sociocultural e ambiental.

No Brasil, ainda há poucos estudos que se debruçam sobre esta temática, quando comparados com as temáticas da motivação de turistas, das políticas públicas, do marketing de destinos e da hospitalidade.

Observando este défice e buscando compreender de que forma o tema está sendo trabalhado neste país, foi realizado este estudo que faz uma revisão da literatura, com o objetivo de analisar as publicações, sobre o tema, em periódicos

brasileiros nos últimos cinco anos (de 2008 a 2013).

Assim, este artigo, apresenta uma breve análise sobre os estudos de perceção de residentes, bem como os modelos desenvolvidos para a análise destas perceções. Tal revisão é importante para verificar quais são os principais conceitos desenvolvidos, principalmente no exterior e que servirão como base à análise dos artigos brasileiros.

2. Estudos sobre perceção de residentes

Por se tratar de uma área de conhecimento bastante recente, os estudos iniciais sobre o turismo foram focados principalmente em aspetos referentes aos turistas, essencialmente nas suas necessidades, características e perfil sócio-demográfico (Inbakaran & Jackson, 2006). Krippendorf (1989) corrobora este fato, ao afirmar que tanto a psicologia, como a sociologia do turismo se voltaram exclusivamente para o turista, enquanto os residentes ainda são negligenciados.

Com o desenvolvimento das pesquisas sobre a atividade turística, percebeu-se a importância de compreensão também sobre a perceção dos residentes, já que estes representam um importante papel na atividade turística (Jackson, 2008).

Estudar a perceção da comunidade local é uma importante ferramenta para auxiliar os governantes e os atores envolvidos com o planeamento da atividade na definição de políticas para o turismo. Inbakaran e Jackson (2006) e Xavier (2007) afirmam que a indústria do

turismo ganha quando as necessidades e anseios dos residentes são levadas em consideração, pois assim, haverá melhor participação destes na atividade turística.

Neste sentido, podem ser identificados vários estudos, a nível internacional, sobre a atitude dos residentes face ao turismo (Getz, 1993; Lawson et al., 1998; Brunt & Courtney, 1999; Williams & Lawson, 2001; Besculides et al., 2002; Harrill, 2004, Andereck et al., 2005; Kuvan & Akan, 2005; Jackson & Inbakaran, 2006; Sharma & Dyer, 2009; Brida et al., 2010; McDowall & Choi, 2010; Vareiro et al., 2012). Em Portugal há um movimento recente nos estudos deste tema, citando-se os trabalhos de Monjardino (2009), Vareiro et al. (2012) e também Eusébio e Carneiro (2010; 2012)

No Brasil ainda não há uma bibliografia extensa sobre o tema, podendo citar os trabalhos de Maio et al. (2006), Xavier (2007), Aires et al. (2010), Aires e Fortes (2011) e de Gastal e Dall'Agnol (2012).

Geralmente, os estudos empíricos produzidos deixam claro que o envolvimento dos residentes é um fator chave por detrás do sucesso de um destino turístico (Brunt & Courtney, 1999; Williams & Lawson, 2001; Gursoy, et al., 2002; Kuvan & Akan, 2005; Gursoy & Kendall, 2006; Dyer et al., 2007). Se a perceção dos residentes em relação aos visitantes pode ser antecipada e as suas dúvidas e preocupações identificadas e monitorizadas, podem ser evitados grandes conflitos e sentimentos negativos, potenciando as atitudes

positivas (Williams & Lawson, 2001; Jackson & Inbakaran, 2006).

Em geral, os residentes acolhem os benefícios decorrentes da atividade turística, mas são bastante sensíveis aos impactes negativos da indústria turística. Os residentes que consideram os benefícios da atividade tendem a apoiar o seu desenvolvimento, enquanto aqueles que identificam poucos ou nenhum benefício tendem a se opor ao turismo (Jackson, 2008). Isto significa que, para ser sustentável, uma estratégia de turismo deve preservar a integridade do ambiente construído, melhorar a qualidade da experiência do turista e aumentar a qualidade de vida dos residentes.

É de realçar que muitos estudos sobre o tema focam as suas análises relacionando os resultados sobre os impactes com as características sócio demográficas, como, idade, género, nível de escolaridade, tempo de residência no local pesquisado (Getz, 1993; Besculides, et al., 2002, Sharma & Dyer, 2009; Brida, et al., 2010; Vareiro, et al., 2012). Neste sentido, Brunt e Courtney (1999) afirmam que fatores sociais e económicos, bem como o local de residência e a dependência económica do turismo influenciam as perceções do residente em relação à atividade.

Neste domínio, alguns estudos mostram que há relação direta entre o tempo de residência no local (Besculides, et al., 2002; Sharma & Dyer, 2009) e a perceção que a comunidade tem sobre a atividade turística, ou seja, quanto mais tempo residem naquele local, mais negativamente encararão a atividade turística.

Em contrapartida, a maioria dos estudos menciona que os moradores que estão diretamente vinculados à atividade turística, ou são dependentes desta atividade, são mais propensos a ter percepções positivas (Brunt & Courtney, 1999; Andereck, et al., 2005).

Também há os estudos que vinculam as percepções a aspectos territoriais ou seja, o local de residência afeta diretamente a percepção do residente. Quanto mais próximo aos locais de concentração do fluxo turístico, pior será a percepção a respeito da atividade (Jurowski & Gursoy, 2004).

Outra análise refere-se à dependência económica em relação à atividade. Os residentes que dependem economicamente do turismo, ou seja, que desempenham o seu trabalho em algum setor relacionado diretamente ao turismo, transporte, hospitalidade, restauração e outros, provavelmente percebem os impactos do turismo como positivos, principalmente no que se refere à questão económica (Brunt & Courtney, 1999; Sharma & Dyer, 2009).

Sharma e Dyer (2009) referem que a comunidade que se apropria de informações e se envolve nos processos decisórios está mais propensa a perceber o lado positivo do desenvolvimento do turismo e dizem ainda que para que a população perceba os impactos positivos da atividade é essencial que ela se perceba e aja como parte integrante da atividade turística no local recetor.

Importa realçar que a maioria dos estudos desenvolvidos e aqui apresentados utilizam métodos rigorosos, seguindo os procedimentos de tratamento estatístico. A maioria dos artigos,

principalmente os internacionais, utilizam metodologia quantitativa, realizando procedimentos para verificar a validade e a confiabilidade dos instrumentos de pesquisa.

Verificando os estudos sobre a percepção é visível que não há um modelo padrão seguido por todos estes autores. Como já foi abordado, alguns trabalham com a relação entre percepção e características sociodemográficas e outros com a questão de atitudes. Para compreender melhor como é o desenvolvimento destes estudos, o próximo item apresentará alguns modelos já desenvolvidos para a análise de percepção de residentes.

2.1. Modelos para análise de percepção de residente

Há vários modelos que permitem a análise da percepção de residentes e os impactos da atividade turística (Lankford & Howard, 1994; Ap & Crompton, 1998; Gursoy, et al., 2002; Gursoy & Kendall, 2006; Nunkoo & Ramkissoon, 2011) e servem como base para outros autores desenvolverem os seus trabalhos sobre este tema.

Os estudos não seguem um modelo padrão, que apresente variáveis de análise padronizadas, podendo impedir o estabelecimento de parâmetros que possibilitem a comparação entre os resultados apresentados nos diferentes destinos pesquisados (Lankford & Howard, 1994; Fredline & Faulkner, 2000; Cordero, 2008).

Outra questão que pode dificultar a comparação entre os estudos sobre percepções de residentes é que, cada

comunidade, ou cada pessoa tem uma percepção ‘construída’ a partir da sua vivência e das suas experiências (Tuan, 1980). Sendo assim, a realidade dos residentes num destino em África pode ser completamente diferente da dos residentes num destino na Europa.

Os primeiros movimentos para a elaboração de modelos teóricos sobre o tema, surgiram na década de 70 do século XX. Os mais conhecidos, deste período, são o modelo Irridex de Doxey (1975) e o modelo de Análise do Ciclo de Vida de Butler (1980). Estes estão focados, principalmente, nas diferenças de atitudes dos residentes relacionadas com o desenvolvimento do turismo em determinado destino.

Uma das críticas ao modelo Irridex de Doxey é a não consideração das particularidades de cada comunidade, entendendo que todos os locais reagiriam da mesma forma, sendo muito generalista e determinista nas suas conclusões (Cordero, 2008).

Ainda Cordero (2008) apresenta restrições ao modelo proposto por Butler, por, em alguns momentos, este apresentar homogeneidade na reação da comunidade, ou seja, acredita que em todos os destinos que estejam em estagnação, por exemplo, as comunidades terão a mesma percepção, indiferentemente de outras características que devem ser consideradas para a análise do tema.

Outros modelos já foram desenvolvidos e alguns são apresentados no Quadro 1, bem como suas principais características.

No modelo apresentado por Lankford e Howard (1994), os autores afirmam a

necessidade de haver um padrão nas escalas que tentam entender as percepções de residentes. Concluem que esta escala é mais adequada que a Irridex, pois considera a população como heterogênea.

Ap e Crompton (1998) apresentaram uma nova Escala de Impactes do Turismo, onde concluem que pode ser uma importante ferramenta para os profissionais responsáveis pelo planeamento e marketing turístico e que pode ser utilizado por um grande número de comunidades que são impactadas pelo turismo.

Os dois modelos apresentados por Gursoy (2002 e 2004), baseados na Teoria das Trocas Sociais, têm como ponto central o nível de desenvolvimento económico local e buscam demonstrar a relação entre o envolvimento e a preocupação da comunidade, a utilização dos recursos turísticos pelos residentes e as atitudes ecocêntricas com os impactes (negativos e positivos) percebidos e o apoio ao desenvolvimento turístico.

No modelo de 2004, a diferença é que os autores apresentam um número maior dos custos e benefícios percebidos pelo turismo, apresentando os benefícios económicos, sociais e culturais e os custos sociais e culturais. Como no modelo anterior, este também está relacionado com o nível da economia local e com foco no apoio do desenvolvimento do turismo. Os autores concluem que este modelo pode ser aplicado em diferentes locais, com características sociais heterogêneas e em diferenciadas fases de desenvolvimento. Destaca ainda que, para a aplicação em áreas urbanas, precisa ser melhor mensurado.

Fazendo uma análise crítica dos modelos propostos por Gursoy, é questionável o elevado número de hipóteses estabelecidas no momento inicial de estudo. Destaca-se que este fato não invalida o estudo apresentado, mas dificulta a compreensão do todo. Outro ponto de destaque é a ausência da análise dos custos económicos e também dos custos e benefícios ambientais. Entende-se que, diante da atual discussão sobre a sustentabilidade, a análise de impactos ambientais é essencial quando se aborda a questão do turismo, principalmente quando o estudo é aplicado em espaços rurais, como é o segundo caso apresentado.

Monjardino (2009) apresentou um modelo onde foi possível verificar que a maioria dos inquiridos, nos Açores, tem uma atitude favorável ao turismo e tem consciência do benefício do turismo para a região.

Posteriormente, o modelo de Monjardino foi adaptado para os estudos de Vareiro et al. (2012) e aplicado no município português de Guimarães. Os resultados foram apresentados usando uma análise de clusters e foi identificado que 98% dos residentes considera o turismo como algo bom para o município.

Ainda em Portugal, cita-se o modelo de Eusébio e Carneiro (2010), onde ficou evidenciado que os residentes percebem principalmente os benefícios socioculturais do turismo, mas ainda tem pouca interação com os visitantes.

O modelo desenvolvido e apresentado por Kim et al. (2012) difere dos demais por buscar a compreensão da relação entre a percepção dos residentes e a fase

de desenvolvimento turístico em que o destino se encontra, ou seja, usa a teoria do Ciclo de Vida de Butler e ainda faz relação com as mudanças na qualidade de vida dos residentes.

Cabe ressaltar que, numa análise das publicações brasileiras, não foi identificado nenhum modelo desenvolvido, como será abordado na apresentação dos resultados do presente artigo.

Após a análise destes modelos, que foram validados, pode-se perceber, que, embora já haja vários estudos desenvolvidos, ainda existe a necessidade do desenvolvimento de critérios que permitam uma análise comparativa de resultados dos estudos em diferentes regiões do mundo.

Entretanto, entende-se a dificuldade na padronização de variáveis, ou seja, a possibilidade de elaboração de um modelo aplicável a diferentes locais. Poderia ser usado um modelo adaptável de acordo com as características socioculturais, económicas, demográficas, considerando as particularidades da região onde o estudo será aplicado.

3. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, foi realizado, inicialmente, um levantamento dos artigos publicados sobre percepção de residentes no Brasil. Para tal, foi utilizado o site Publicações de Turismo (<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/>) onde estão indexados vinte e nove periódicos nacionais e mais de 1500 títulos de livros. É importante evidenciar

que foram utilizados somente artigos publicados em periódicos do Brasil, não sendo considerados trabalhos apresentados em eventos da área, pois os mesmos não estão indexados na referida base de dados.

Foram utilizados os termos “residentes”, “moradores”, “percepção de residentes” e “percepção da comunidade” e selecionados os artigos que apresentavam como objetivo a análise da percepção dos residentes do turismo em determinado destino e/ou evento, conforme apresentado no Quadro 2. Desta forma, obteve-se um total de vinte e dois artigos para a realização da análise proposta.

Após a leitura do material recolhido, os dados foram organizados numa base com as variáveis: ano de publicação, proveniência, objeto de estudo, natureza do estudo, estratégia de pesquisa, origem dos dados, tamanho e tipologia da amostra, coleta e análise dos resultados, tratamento estatístico e bibliografia. É importante ressaltar que estas variáveis são similares às utilizadas no estudo semelhante de Kovacs et al. (2012) que analisou as publicações sobre o turismo no Brasil.

Além de Kovacs et al. (2012), outros autores já desenvolveram estudos com o objetivo de analisar as publicações do turismo em alguma área específica. Assim, os trabalhos de Leal (2001), Rejowski (2010), Panosso Netto e Calciolari (2011), Freitag et al. (2011) e Rosvadoski-da-Silva et al. (2012) também serviram para justificar e comparar os resultados do presente artigo.

Em seguida todos os dados foram organizados no programa SPSS, o que possibilitou a confecção de quadros de frequências dos dados analisados.

Primeiramente a proposta era a realização de uma meta-análise, porém esta metodologia não foi aplicada, pois identificou-se que os artigos brasileiros analisados tinham, prioritariamente, caráter qualitativo. Assim, os artigos foram analisados de forma qualitativa, considerando as variáveis propostas, comparando-se com artigos internacionais que apresentam a mesma temática.

4. Análise e discussão dos resultados

Inicialmente foram identificados os periódicos e o ano de publicação dos trabalhos, bem como a região que serviu como objeto de análise. Estes dados foram importantes para compreender onde estão a ser desenvolvidos e publicados os estudos sobre o tema.

O Quadro 3 apresenta as características das publicações analisadas. Os resultados revelam que não há uma revista com maior número de publicações sobre o tema, pois a distribuição dos artigos é muito similar, destacando-se a Revista Hospitalidade, a RBTur (Revista Brasileira de Turismo) e o Caderno Virtual de Turismo, todos com 3 artigos publicados cada, dos 22 analisados.

Em relação ao ano de publicação não foi identificada nenhuma tendência de crescimento no número de estudos, sendo que a média de publicações por ano, considerando o período analisado, foi de 4,4 artigos.

Sobre o território analisado há grande incidência, doze artigos, que estudam a região nordeste, tendo como destaque o Estado do Rio Grande do Norte. Também foram identificados seis artigos na região sul, destacando-se os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Dos trabalhos analisados, não havia estudos sobre a região Sudeste, uma das principais regiões económicas do país e onde está localizada a cidade do Rio de Janeiro, um dos principais pólos turísticos do país.

No que diz respeito ao desenvolvimento de modelos, semelhante ao que foi apresentado no item 1.1, nos documentos analisados, nenhum modelo foi considerado e não foi usado qualquer modelo desenvolvido em estudos internacionais como os apresentados anteriormente.

Em relação aos marcos teóricos mais relevantes e de que forma os mesmos estão representados nos estudos realizados, ficou evidenciado que oito trabalhos, ou seja, a maioria não deixou claro que marco conceitual alicerçou o seu estudo.

Este resultado é similar ao diagnosticado por Rejowski (2010), que verificou que os estudos no Brasil ainda apresentam distanciamento em relação ao referencial teórico e metodológico dos estudos realizados internacionalmente.

O Quadro 4 apresenta a metodologia utilizada nos artigos científicos analisados. É importante salientar que a maioria dos artigos não apresenta um item específico onde são explicitados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

Em artigos internacionais isso é bastante evidente, mas nos artigos publicados no Brasil, não fica claro como a pesquisa foi desenvolvida e como os dados foram tratados, mostrando assim, um déficit metodológico nas publicações. Alguns artigos apresentam a explicação metodológica em apenas num ou dois parágrafos na introdução. Isso corrobora a afirmação de Leal (2001) que, afirma que a pesquisa em turismo no Brasil ainda apresenta baixo rigor científico, baixo espírito crítico e ainda falta de domínio metodológico.

Ainda em relação a metodologia, foi possível identificar que a maioria dos estudos (vinte e um) tem caráter empírico, sendo essencialmente de abordagem qualitativa (oito) ou mista (quatro). Estes resultados são similares ao de Kovacs et al. (2012), onde foi identificado que 97,6% dos artigos analisados eram de caráter empírico e 79,8% usavam uma abordagem qualitativa.

Sobre a questão metodológica, ainda é possível observar uma confusão em relação aos métodos descritos. Somente dois estudos apresentam enfoque quantitativo e destes um deles afirma que se utilizou a observação participante, que é um tipo de pesquisa utilizado na abordagem qualitativa (Massukado, 2008; Marconi e Lakatos, 2011). Também fica claro que não há um aprofundamento estatístico na análise dos dados. Enquanto os estudos internacionais utilizam métodos estatísticos para validar hipóteses e fazer o cruzamento de variáveis, os estudos nacionais, focam-se, basicamente na apresentação de tabelas de frequências e

gráficos. Importante ressaltar que a confiabilidade das pesquisas são essenciais para validar os seus resultados.

Ainda comprovando a falha nos aspectos metodológicos, no que se refere ao tipo de pesquisa, metade dos estudos não deixaram claro que tipo foi utilizado.

Sobre a forma de coleta dos dados, como grande parte dos trabalhos tem caráter qualitativo, a maior parte usou entrevistas, conteúdos de fotografias, filmes e mapas mentais. Os questionários foram utilizados nas pesquisas de caráter quantitativo e misto.

Em relação à amostragem, os artigos de caráter quantitativo e misto apresentaram dois estudos com amostragem probabilística, dois com amostragem não probabilística, um apresentou como aleatória simples e um não aleatória.

O tipo de análise dos dados não ficou evidente na maioria dos estudos analisados (dezassete). Entende-se que, mesmo em estudos qualitativos, a forma como os dados foram analisados deve estar descrita, para possibilitar não só a compreensão, como também a reprodução dos métodos por outros investigadores.

Os estudos que usaram a amostragem, fizeram uso de um volume baixo de amostra quando comparados com os internacionais. Enquanto estes utilizam uma média de 390 inquéritos, os nacionais têm uma média de 82 inquéritos por estudo.

Outro fator de destaque é a utilização de referências publicadas em periódicos científicos internacionais. No conjunto de artigos, dez trabalhos utilizaram estudos internacionais, mas a proporção ainda é

baixa. Nestes, em média, 15,7% das obras são internacionais, principalmente em língua espanhola ou portuguesa. Isso corrobora a dificuldade que os pesquisadores brasileiros ainda têm na utilização de outros idiomas.

5. Considerações finais

A análise realizada sobre a realidade brasileira, permitiu identificar que os estudos sobre percepções de residentes estão concentrados na região nordeste e que são essencialmente empíricos e de caráter qualitativo. O tamanho das amostras é baixo (média de 82), se comparado com os estudos internacionais (média de 390). Na análise dos dados são apresentadas, basicamente, as frequências, não sendo utilizadas ferramentas estatísticas para a compreensão dos resultados. Sobre a bibliografia, ainda é reduzido o número de obras internacionais utilizadas.

Também se identificou a necessidade de melhor utilização dos modelos teóricos e das teorias na base dos estudos.

Fica evidente que há necessidade de maior preocupação em relação à metodologia dos estudos. Quando comparados com os artigos internacionais, ainda há muito a ser desenvolvido, principalmente no que diz respeito a estudos de caráter quantitativo.

Estes resultados não significam que os estudos qualitativos não têm validade, mas assim como foi abordado por Kovacs et al. (2012), muitas vezes os estudos são assim classificados, por que não tiveram um tratamento estatístico adequado e porque o pesquisador acredita que esta abordagem é mais fácil. É

fundamental um maior rigor metodológico para que os estudos tenham mais legitimidade e possam ser reconhecidos a nível internacional.

Assim como Kovacs et al. (2012) identificaram que ainda pode faltar um amadurecimento e evolução para as pesquisas na área de turismo, o mesmo pode ser reconhecido para o tema de percepção de residentes.

Sendo assim, é possível concluir que há necessidade de melhor utilização das ferramentas estatísticas, tanto no que se refere à definição e recolha das amostras, quanto na análise dos resultados. Também é necessário o estabelecimento de comparações dos resultados dos estudos, principalmente com autores internacionais. Tais ações poderão dar mais credibilidade às publicações brasileiras.

Importante observar que os resultados identificados na análise sobre percepção de residentes no período de 2008-2013, refletem outros estudos já realizados no país sobre outras temáticas relacionadas ao turismo, retratando uma realidade da pesquisa científica na área, no mínimo nos últimos doze anos. Assim, estudos como o presente podem ser importantes para a discussão da definição de critérios metodológicos da produção científica do turismo no Brasil.

Também devem ser extraídas conclusões da reflexão feita por Panosso Neto e Calciolari (2010) quando afirmam que é importante que as produções se devem dedicar à construção do conhecimento e não somente à reprodução de conhecimento.

A principal questão e que pode ser tema para futuros trabalhos são os

motivos pelos quais os pesquisadores do Brasil ainda não realizaram estudos aprofundados que apresentem como tema a percepção de residentes.

Referências

- Aires, J. D., et al. (2010). A relação entre turistas estrangeiros e residentes: o caso de Ponta Negra-Natal/RN. *Revista Hospitalidade*, 7(2), 38-51.
- Aires, J. D. M. & Fortes, L. (2011). O modelo Irridex de Doxey: Breves considerações acerca de sua aplicação em Ponta Negra (Natal-RN). *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 1(1), 23-33.
- Andereck, K. L., et al. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056-1076.
- Ap, J. & Crompton, J. L. (1998). Developing and testing a tourism impact scale. *Journal of Travel Research*, 37(2), 120-130.
- Besculides, A., et al. (2002). Residents' perceptions of the cultural benefits of tourism. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 303-319.
- Brida, J. G., et al. (2010). Segmenting resident perceptions towards tourism - a cluster analysis with a multinomial logit model of a mountain community. *International Journal of Tourism Research*, 12(5), 591-602.
- Brunt, P. & Courtney, P. (1999). Host perceptions of sociocultural impacts. *Annals of Tourism Research*, 26(3), 493-515.
- Butler, R. W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of

- resources. *The Canadian Geographer/Le Géographe canadien*, 24(1), 5-12.
- Cordero, J. C. M. (2008). Residents' perception of tourism. *CIENCIA ergo sum*, 15(1).
- Dyer, P., et al. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*, 28(2), 409-422.
- Eusébio, C. & Carneiro, M. J. (2010). *A importância da percepção dos residentes dos impactos do turismo e da interação residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos*. 7º Workshop APDR - XXXVI Reunión de Estudios Regionales, Badajoz - Elvas.
- Eusébio, C. & Carneiro, M. J. (2012). Impactes sócio-culturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, (30), 65-75.
- Fredline, E. & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: A cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 763-784.
- Freitag, B. B., et al. (2011). A produção acadêmica em turismo no campo da administração. *Turismo-Visão e Ação*, 13(2), 260-273.
- Gastal, S. d. A. & Dall'Agnol, S. (2012). Turismo em Laguna (SC): Impactos e atitude. *Revista Brasileira de Turismo - RBTUR*, 6(1), 16-31.
- Getz, D. (1993). Impacts of tourism on residents' leisure: Concepts, and a longitudinal case study of Spey Valley, Scotland. *Journal of Tourism Studies*, 4(2), 33-44.
- Gursoy, D., et al. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79-105.
- Gursoy, D. & Kendall, K. (2006). Hosting mega events: Modeling locals' support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603-623.
- Gursoy, D. & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Harrill, R. (2004). Residents' attitudes toward tourism development: A literature review with implications for tourism planning. *Journal of Planning Literature*, 18(3), 251-266.
- Inbakaran, R. & Jackson, M. (2006). Resident attitudes inside Victoria's tourism product regions: a cluster analysis. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 13(1), 59-74.
- Jackson, L. A. (2008). Residents' perceptions of the impacts of special event tourism. *Journal of Place Management and development*, 1(3), 240-255.
- Jackson, M. S. & Inbakaran, R. J. (2006). Evaluating residents' attitudes and intentions to act towards tourism development in regional Victoria, Australia. *International Journal of Tourism Research*, 8(5), 355-366.
- Jurowski, C. & Gursoy, D. (2004). Distance effects on residents' attitudes toward tourism. *Annals of Tourism Research*, 31(2), 296-312.
- Kim, K., et al. (2012). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents?. *Tourism Management*, 1-14.

- Kovacs, M., et al. (2012). Pesquisa em turismo: Uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais no triênio do seminário anual da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR. *Turismo-Visão e Ação*, 14(1), 19-34.
- Krippendorf, J. (1989). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Kuvan, Y. & Akan, P. (2005). Residents' attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: the case of Belek, Antalya. *Tourism Management*, 26(5), 691-706.
- Lankford, S. V. & Howard, D. R. (1994). Developing a tourism impact attitude scale. *Annals of Tourism Research*, 21(1), 121-139.
- Lawson, R., et al. (1998). A comparison of residents' attitudes towards tourism in 10 New Zealand destinations. *Tourism Management*, 19(3), 247-256.
- Leal, E. J. M. (2001). Pesquisa e produção escrita. *Turismo-Visão e Ação*, 4(8), 99-110.
- Maio, I. d. P., et al. (2006). Processos socioculturais do turismo na localidade receptora: O olhar de residentes sobre os visitantes da ilha da Pintada/Porto Alegre/RS. *Turismo-Visão e Ação*, 8(2), 235-252.
- Marconi, M. D. A. & Lakatos, E. M. (2011). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Massukado, M. S. (2008). Análise comparativa de estratégias qualitativas de investigação: possibilidades para a pesquisa em turismo. *Turismo e Sociedade*, 1(1), 9-27.
- McDowall, S. & Choi, Y. (2010). A comparative analysis of Thailand residents' perception of tourism's impacts. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 11(1), 36-55.
- Monjardino, I. (2009). *Indicadores de sustentabilidade do turismo nos Açores: O papel das opiniões e da atitude dos residentes face ao turismo na região*. Congresso da APDR – Redes e Desenvolvimento Regional, Praia. Cabo Verde, APDR.
- Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2011). Developing a community support model for tourism. *Annals of Tourism Research*, 38(3), 964-988.
- Panosso Netto, A. & Mello Calciolari, G. F. (2011). Quantos são os livros teóricos de turismo publicados no Brasil? Uma análise da produção bibliográfica nacional (1990-2010). *Revista Turismo em Análise*, 21(3), 668-686.
- Rejowski, M. (2010). Produção científica em turismo: Análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 21(2), 224-246.
- Rosvadoski-da-Silva, P., et al. (2012). Uma análise da produção científica nos periódicos de turismo sobre o tema comportamento do consumidor em turismo. *Turismo-Visão e Ação*, 14(1), 047-066.
- Sharma, B. & Dyer, P. (2009). An investigation of differences in

- residents' perceptions on the Sunshine Coast: Tourism impacts and demographic variables. *Tourism Geographies*, 11(2), 187-213.
- Tuan, Y.-F. (1980). *Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel.
- Vareiro, L. M. D. C., et al. (2012). Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): A cluster analysis. *Current Issues in Tourism*, 1-17.
- Williams, J. & Lawson, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 269-290.
- Xavier, H. (2007). *A percepção geográfica do turismo*. São Paulo: Editora Aleph.

Quadro 1

Exemplos de modelos de análise de percepção de residentes a respeito da atividade turística

Modelo	Ano	Características
Lankford e Howard	1994	<p>Amostra: 1436 residentes. Local de aplicação: Oregon e Washington – EUA. Inquérito: Desenvolvimento de uma escala TIAS (<i>Tourism Impact Attitude Scale</i>) – 27 itens divididos em dois fatores - interesse pelo turismo local e benefícios pessoais. Principais resultados: Conclui-se que a escala TIAS é adequada em relação as propriedades psicométricas, mas deveria ser testada em outras populações, principalmente as não rurais. A utilização desta escala, poderia servir de base de comparação entre os estudos.</p>
Ap e Crompton	1998	<p>Amostra: 958 inquéritos. Local de aplicação: Fredericksburg, Galveston Island e Mission – Texas – EUA. Inquérito: Trinta e cinco variáveis, divididas nos seguintes fatores: impactes socioculturais, económicos, ambientais, serviços, impostos, atitudes da comunidade e congestionamento. Principais resultados: Com base neste modelo a percepção dos residentes pode ser classificada em: acolhimento, tolerância, harmonização e afastamento. Este estudo oferece um instrumento útil para auxiliar as decisões do planeamento turístico.</p>
Gursoy <i>et al.</i>	2002	<p>Amostra: 776 residentes. Local de aplicação: Cinco diferentes regiões da Virgínia – EUA. Inquérito: Trinta e duas variáveis. Estabelecimento inicial de quinze hipóteses, das quais sete não foram validadas. Base na Teoria das Trocas Sociais. Principais resultados: Evidências claras e convincentes de que a segregação dos fatores de custo e benefício melhora a teoria de compreensão das reações/atitudes de moradores em relação ao turismo.</p>
Gursoy e Rutheford	2004	<p>Amostra: 290 residentes. Local de aplicação: Territórios rurais na região de Washington e Idaho – EUA. Inquérito: Trinta e nove variáveis. Estabelecimento inicial de dezanove hipóteses, das quais quatorze não foram validadas. Base na Teoria das Trocas Sociais. Principais resultados: Este estudo comprovou a utilidade da Teoria das Trocas Sociais para explicar a percepção da comunidade em relação ao turismo. Com este foi possível adaptar o modelo desenvolvido em 2002 pelo mesmo autor.</p>
Monjardino	2009	<p>Amostra: 1700 residentes. Local de aplicação: Açores – Portugal (2005). Inquérito: Vinte e duas questões, sendo quinze afirmações a respeito dos impactes baseado no <i>Local Questionnaire Model</i> da Organização Mundial do Turismo e <i>Christchurch/Akaroa Resident's Tourism Survey</i> – aplicado na Nova Zelândia. Principais resultados: Conclui que os resultados refletem a opinião dos residentes naquele momento, mas não há garantias que isso não mude com o tempo, pois estas percepções podem variar de acordo com o desenvolvimento do turismo, bem como o fluxo de turistas.</p>
Eusébio e	2010	<p>Amostra: 570 residentes.</p>

Carneiro		<p>Local de aplicação: Aveiro – Portugal. Inquérito: Vinte e três variáveis, divididas nos fatores: custos sociais, custos culturais, benefícios socioculturais, benefícios económicos, custos ambientais e perda de autenticidade/qualidade. Principais resultados: Baseado na Teoria da Troca Social, teve como principal foco a relação entre visitantes e residentes e constatou que os residentes estão aptos a aceitar positivamente o turismo.</p>
Vargas-Sanchez <i>et al.</i>	2011	<p>Amostra: 400 inquéritos. Local de aplicação: Huelva – Espanha. Inquérito: 68 variáveis divididas em cinco blocos: Características pessoais, Perceção dos benefícios pessoais, impactes do turismo e dos turistas, relação com o turismo e os turistas, perceção da comunidade local, atitudes com o desenvolvimento do turismo. Principais resultados: Este estudo indica que a perceção dos impactes positivos supera a dos negativos, entretanto, não se pode afirmar se este modelo seria eficaz em outros destinos, com características diferentes.</p>
Vareiro <i>et al.</i>	2012	<p>Amostra: 540 residentes. Local de aplicação: Guimarães – Portugal. Inquérito: Vinte e cinco questões e a escala de impactes apresenta quatorze afirmações divididas em análise de impactes socioculturais positivos, impactes socioculturais negativos, benefícios económicos, prejuízos económicos e impactes ambientais negativos. Principais resultados: Os residentes foram divididos em três grupos de acordo com suas perceções - os céticos, os entusiastas e os moderadamente otimistas. Os residentes concordam com os impactes positivos do turismo e mostrou alguma preocupação em relação aos impactes negativos.</p>
Kim <i>et al.</i>	2012	<p>Amostra: 321 residentes. Local de aplicação: Virgínia – EUA. Inquérito: Vinte e cinco variáveis, considerando os impactes económicos, sociais, culturais e ambientais relacionados com o sentimento de bem estar materiais, comunitário, emocional e de saúde e segurança e a fase do ciclo de desenvolvimento do turismo. Foram elaboradas doze hipóteses, das quais seis não foram validadas. Principais resultados: Baseado na Teoria do Ciclo de Vida de Butler.</p>

Fonte: elaboração própria, com base na consulta de nove artigos.

Quadro 2

Número de artigos alocados na base “Publicações de Turismo” e número de artigos utilizados para análise

Termo	Número total de artigos	Número de artigos utilizados
Residente	55	12
Moradores	110	10
Perceção residentes	4	0
Perceção comunidade	27	0 (3 já haviam sido utilizados nas buscas “residente” e “moradores”).

Fonte: elaboração própria.

Quadro 3

Características das publicações analisadas

Periódico de Publicação	Frequência	Modelo e/ou Teoria utilizada	Frequência
Revista Iberoamericana de Turismo	2	Irridex	1
Revista Hospitalidade	3	Hospitalidade	1
Revista Cultura e Turismo	2	Teoria das Representações Sociais	1
Turismo e Sociedade	1	Topofilia	2
Revista Eletrônica de Turismo	1	Psicologia Social	1
RBTur	3	Culturas Híbridas	1
Turismo em Análise	2	Percepção Ambiental	2
Turismo Visão e Ação	2	Ecoturismo	1
Caderno Virtual de Turismo	3	Geografia Humanista	1
Caminhos da Geografia	1	Turismo Sustentável	1
Rosa dos Ventos	1	Identidade	1
Observatório de Inovação e Turismo	1	Reação de Adaptação	1
		Não evidenciou	8
Região de estudo	Frequência absoluta	Ano	Frequência Absoluta
Nordeste	12	2008	4
Sul	6	2009	6
Centro Oeste	3	2010	3
Norte	1	2011	4
		2012	5

Fonte: elaboração própria, com base na análise de 22 artigos sobre o tema.

Quadro 4

Metodologia utilizada nos artigos analisados

Natureza do Estudo	Frequência absoluta	Abordagem Adotada	Frequência absoluta
Empírico	21	Qualitativa	8
Conceitual	1	Quantitativa	2
		Mista	4
		Não evidenciou	8
Tipo de Pesquisa	Frequência absoluta	Técnica de Recolha dos Dados	Frequência absoluta
Bibliográfica	3	Questionário	7
Documental	1	Entrevista	7
Exploratória	1	Conteúdo de Fotografias	2
Interpretativa	1	Observação Direta	2
<i>Ex-post Facto</i>	1	Mapa Mental	1
Etnográfica	2	Conteúdo de Filmes	1
Observação Participante	1	Bibliografia	1
Iconográfica	1	Não evidenciou	1
Não evidenciou	11		
Tipo de Amostra	Frequência absoluta	Forma de Análise dos Dados	Frequência absoluta
Probabilística	2	Análise de imagens	1
Não probabilística	2	Estatística Descritiva	1
Aleatória simples	1	Frequência dos dados	2
Não aleatória	1	Análise Fatorial	1
		Não evidenciou	17

Fonte: elaboração própria, com base na análise de 22 artigos sobre o tema.